

“Black is Beautiful”: discurso da representação de bonecas negras com deficiência

“Black is Beautiful”: discourse of representation of black dolls with disabilities

Danielle Barbosa Lins de Almeida  

danielle.almeida@gmail.com

Universidade Federal da Paraíba – UFPB

José Maria de Aguiar Sarinho Júnior  

jaguarsarinho@yahoo.com.br

Universidade de Pernambuco – UPE

Resumo

O presente artigo tem como objetivo investigar representações semióticas de bonecos negros infantis – industrializados e artesanais com deficiência – sob o ponto de vista imagético, de suas propriedades materiais e de suas embalagens, como forma de acessar suas configurações corporais, bem como as propriedades do *design* desses brinquedos contemporâneos. Para isso, essa pesquisa apresenta-se em caráter qualitativo, exploratório e de natureza básica, sendo o *corpus* constituído por cinco bonecos(as) negros(as) infantis, dos(as) quais três são industrializados, de origem norte-americana, e os outros dois são artesanais, cuja procedência remete ao nordeste brasileiro. Como arcabouço teórico, consideramos, principalmente, as postulações de Kress e van Leeuwen (2021) e os pressupostos sistêmico-funcionais da linguagem discutidos por Halliday e Matthiessen (2014). Os resultados apontam que os aspectos representacionais dos(as) bonecos(as) negros(as) maximizam o sentimento de livre expressão e o de pertencimento a um grupo, os quais podem ser usados tanto para diferentes propósitos comunicativos e de interação social quanto podem superar possíveis situações de preconceito e de novas expectativas sobre as diferenças que nos são intrínsecas.

Palavras-chave

Semiótica Social. Multimodalidade. Bonecos Negros Infantis.

Abstract

This paper aims to investigate semiotic representations of black children's dolls - industrialized and handcrafted with disabilities ones - from the point of view of their image, of their materiality and of their packages, as a way of having access to their body configurations, as well as the design properties of these contemporary toys. Consequently, this research presents itself in a qualitative and exploratory perspective, and it has a basic nature, being the *corpus* formed by five black children's dolls: three of them industrialized, from a North American origin, and the other two handcrafted, coming from the north-eastern Brazilian region. It brings as a theoretical framework, mainly, the postulations of Kress and van Leeuwen (2021 [1996; 2006]) and the system-

FLUXO DA SUBMISSÃO

Submissão do trabalho: 31/05/2024

Aprovação do trabalho: 02/01/2025

Publicação do trabalho: 27/03/2025

 10.46230/lef.v16i3.13217

COMO CITAR

ALMEIDA, Danielle Barbosa Lins de; JÚNIOR, José Maria de Aguiar Sarinho. “Black is Beautiful”: discurso da representação de bonecas negras com deficiência. **Revista Linguagem em Foco**, v.16, n.3, 2024. p. 60-79. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/linguagememfoco/article/view/13217>.

Distribuído sob



Verificado com

Plagius
Detector de Plágio

ic-functional assumptions of language discussed by Halliday and Matthiessen (2014). The results point out that the representational aspects of black dolls maximize the feeling of free expression and the belonging to a group, which can be used both for different communicative and social interaction purposes and can overcome possible situations of prejudice and new expectations about the differences that are intrinsic to us.

Keywords

Social Semiotics. Multimodality. Black Children's Dolls.

*Hoje cedo, na rua do Ouvidor
Quantos brancos horríveis eu vi
Eu quero um homem de cor
Um Deus negro do Congo ou daqui
Que se integre no meu sangue europeu¹*

Canção: *Black is Beautiful*
Artista: Elis Regina

Introduction

Uma nova infância parece estar sendo construída através das formas inovadoras de ver o mundo pelas crianças da atualidade, constantemente imersas e envolvidas em práticas baseadas no computador e o telefone digital, enfatizando o domínio das tecnologias midiáticas. Tais práticas contribuem para a construção de novas identidades sociais, bem como para a vasta difusão e manutenção de certas ideologias que refletem as questões sociais atuais.

A noção de infância e o papel que os brinquedos desempenham nesta fase ainda revelam muito sobre a forma como a identidade das crianças é construída a partir dos valores que os ícones dos brinquedos transmitem, mesmo em tempos digitais. Questões como a origem dos brinquedos e a forma gradual como foram incorporados pela sociedade tendem a adquirir o estatuto de objeto doméstico tradicionalmente mais querido pelas crianças (Kline, 1993), bem como a relação dos brinquedos com a socialização, o mercado e gênero. Acredita-se que aspectos como estes contribuam para a criação de novas práticas incorporadas pelas crianças contemporâneas, entre as quais está o uso de recursos informatizados e o acesso a textos de mídia multimodais.

Bonecas – e bonecos contemporâneos – tendem a manter a função ideológica de veicular estruturas de sentido que servem para codificar valores sociais

¹ Composição: Marcos Valle e Paulo Sérgio Valle | Álbum: Ela | Ano: 1971.

geralmente associados a atributos físicos que ajudam a perpetuar, de alguma forma, mitos ideológicos opressivos (Bignell, 1997, p. 37). Por serem culturalmente específicas, as representações ideológicas de signos icônicos como os brinquedos tendem a variar de acordo com a parte do mundo onde são concebidas, podendo funcionar como sinais indiciais que conotam certas mensagens ideologicamente relacionadas e valores culturais relativos ao bom gosto, qualquer outra qualidade ideologicamente valorizada pelos meios atuais.

Nesse sentido, as bonecas e bonecos como representações semióticas dos adultos tendem a trazer as imbricações entre o universo infantil e o adulto, ao situar os brinquedos infantis tradicionais em relação a um debate social mais amplo sobre valores como etnia, representação racial, cultura, socialização e identidade.

Para tanto, como objetivo principal, a análise do presente artigo propõe investigar representações semióticas de bonecos negros infantis – industrializados e artesanais com deficiência – sob o ponto de vista imagético, de suas propriedades materiais e de suas embalagens, como forma de acessar suas configurações corporais, bem como as propriedades do design desses brinquedos contemporâneos, que tendem a explorar a questão da *etnicidade*. Como objetivos específicos, intencionamos (i) discutir como os aspectos representacionais possibilitam a construção de novas ideias sobre raça; além de (ii) analisar como as propriedades materiais desses brinquedos reverberam novas relações sociais e (re)construções de identidades. Logo, buscamos compreender como as representações étnico-raciais presentes nos brinquedos podem contribuir para a construção de uma sociedade com mais equidade social, econômica e política, independentemente da cor e dos traços físicos inerentes aos homens e às mulheres, sobretudo os(as) brasileiros(as).

A seguir, discutimos acerca da construção das relações étnico-raciais a partir dos brinquedos; na sequência, direcionamos o olhar para a Semiótica Social, nosso embasamento teórico, a partir da abordagem multimodal. Em seguida, é evidenciado o percurso metodológico, pormenorizando o procedimento adotado, a natureza da pesquisa, além da seleção e geração dos dados para a concretização do estudo. Apresentamos, ainda, as análises dos dados e discussão dos resultados referentes às configurações multimodais de representação dos brinquedos selecionados, e, por fim, estabelecemos uma retomada das discussões de forma sintetizada, o que constitui nossas considerações finais.

1 Construindo relações étnico-raciais através dos brinquedos: pela ressignifi-

cação das diferenças

Os negros tendem a representar 56,1% da população brasileira, segundo dados do IBGE de 2020, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Porém, nas prateleiras dos brinquedos brasileiros, apenas 10% dos bonecos que estão à venda são negros, segundo dados da ONG Avante (Educação e Mobilização Social).

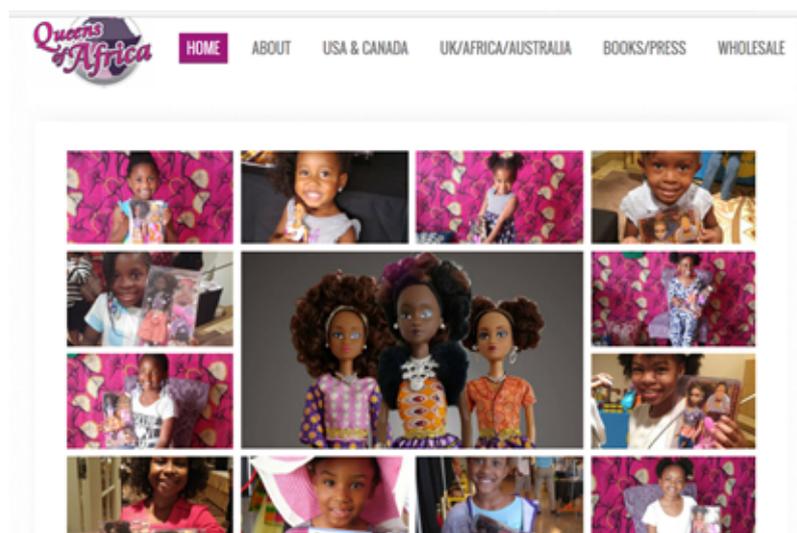
Na investigação de doutorado de Almeida (2006), sobre as bonecas norte-americanas *The Bratz*, percebeu-se claramente que a boneca negra *Sasha* nunca chegou a ocupar posição central nas propagandas analisadas das *The Bratz*. Sua colocação em posições marginais e auxiliares consubstanciou o que Seiter (1993) havia afirmado sobre a forma como as crianças negras eram posicionadas visualmente nas propagandas de brinquedos, sendo retratadas de costas para a câmera, com o rosto virado e/ou em papéis passivos.

Outro aspecto relevante levantado na pesquisa sobre brinquedos de Almeida em 2006, foi o da falta de representatividade: em um país multicultural como o Brasil, o modelo de boneca mais representativo desde 1968 era a alta, loira e de olhos azuis, *Susi*, por meio da qual nem o nome, nem o estereótipo físico refletiam as múltiplas variedades raciais e étnicas brasileiras².

Em um contexto mais amplo, o desejo de uma representação étnica mais legítima nos brinquedos foi tradicionalmente sentido pelo empresário nigeriano Taofick Okoya, cuja linha de bonecas *Queens of Africa* foi concebida “para preencher o vazio de bonecas relacionáveis no mercado nigeriano e na África” bem como “para mostrar às crianças africanas que ‘o negro é bonito’, permitindo-lhes brincar com bonecas que refletem a sua cultura e sua herança”.

2 A clássica boneca *Susi* pode ser visualizada através do link: <https://www.estrela.com.br/boneca-susi-classica-nos-embalos-do-rock/p>.

Figura 1- Website da linha de bonecas *Queens of Africa*



Fonte: <https://www.queensof africadolls.com/about-us.html>. Acesso em: 19 maio 2024.

A ideia de Taofick Okoya de desenhar uma linha de bonecas negras surgiu da falta de opções disponíveis no mercado africano de brinquedos, pois ele não encontrava a representação de uma boneca negra para dar de presente de aniversário à sobrinha. Ele também relatou a frustração de sua filha por não encontrar nas lojas um representante de seu estereótipo étnico, ao afirmar que isso pode ter sido responsável por ela desejar ser branca. “Fez-me perceber que precisava deixá-la orgulhosa e feliz por ser uma garota negra africana, e não limitar o fato apenas a ela, pois tratava-se de uma tendência comum entre a geração mais jovem”³.

Na linha de Taofick Okoya, cada boneca vem com nomes nigerianos dos três principais grupos étnicos, cada um simbolizando uma tribo africana diferente, a saber, *nneka* (Igbo), *azeezah* (Hausa) e *wuraola* (Yoruba)⁴.

Com a missão de inspirar e influenciar a próxima geração de meninas, a equipe por trás das bonecas *Queens of Africa* define seu projeto como um programa de empoderamento, com o objetivo de reforçar nas garotas africanas seus atributos positivos, bem como a confiança para amadurecer etnicamente. Na mesma direção, existe a linha das bonecas *Malaville*, que é composta por quatro bonecas negras, cada uma com um tom de pele diferente e um estilo de vida pessoal.

3 Disponível em: <https://www.queensof africadolls.com/about-us.html> Acesso em: 19 maio 2024.

4 Página oficial do *Queens of Africa*.

Com isso, é perceptível que a história, a cultura e as diversas experiências desse segmento social da população precisam ser visibilizadas tanto em referência ao currículo das escolas quanto no tocante à construção de novas formas de constituição do sujeito a partir de novos discursos e representações, o que pode refletir na desconstrução de situações de preconceito, estereotipadas e de normatização da branquitude e seus privilégios, conforme Bento (2022) pontua. Dessa forma, o combate a toda forma de discriminação também deve constituir uma preocupação em relação aos aspectos composicionais e às questões de representação dos brinquedos utilizados pelas crianças, afinal, bonecos e bonecas trazem consigo “o conceito que a sociedade tem da infância” (Cruz, 2011, p. 42). Tal concepção reforça a ideia de que esses objetos constituem-se, sim, como suporte afetivo, de aprendizagem e de representação social.

Nesse universo, concordamos com Brougère (2010) que o brinquedo, principalmente os que representam diferenças étnico-raciais, constitui-se como objeto de uma apropriação, não apenas porque se revela envolvido em uma cultura lúdica de brincadeira, mas também porque suscita atitudes e capacidades resultantes de aspectos socioculturais e de situações sociodiscursivas nas quais a criança está inserida. Seguindo essa linha de pensamento, Almeida (2018, p. 149) é enfática em pontuar que “acredita-se que os significados que eles [os brinquedos] carregam, antecipam as práticas da vida real com as quais lidarão no futuro”⁵. Daí, pergunta-se: por que a presença de bonecos e bonecas negros(as) nas prateleiras é de ausência, de um não-lugar? Infelizmente, bonecos e bonecas negras são mais caros também, o que dificulta ainda mais a acessibilidade ao brinquedo, à representatividade racial e à educação antirracista.

Urge, portanto, que sejam construídas novas narrativas, sobretudo por parte das crianças, as quais ressignifiquem o discurso de formato do corpo esbelto, magro e atlético, que desencorajem atitudes e comportamentos discriminatórios, bem como potencializem a versão multicolorida presente nos inúmeros tons de pele, nas diferentes cores dos olhos e nos singulares formatos de cabelos e penteados que caracterizam tão bem a nossa sociedade.

Dito isso, no tocante aos aspectos multimodais, convém pontuar que as maneiras de perceber os bonecos e bonecas negras são bastante relevantes para a produção, (re)produção e posterior ressignificação acerca da compreensão das diferenças socioculturais, físicas e multissemióticas advinda da experiência

5 No original: “*the meanings they [the toys] carry are believed to anticipate real life practices they will deal with in the future*” (Almeida, 2018, p. 149).

da imagem ou do contato com os brinquedos, que são objetos tridimensionais capazes de suscitar diversos e inusitados aspectos sensoriais, representativos, afetivos e experienciais. Nessa representação visual dos atores sociais por meio desses objetos lúdicos e culturais negros, tomamos emprestado o termo “racismo visual”⁶ (van Leeuwen, 2008, p. 137), visando refutá-lo, a fim de perceber esses brinquedos como um importante recurso sociosemiótico de representação de papéis e identidades sociais por meio da brincadeira. Sendo assim, torna-se necessária uma educação antirracista no ambiente escolar, sobretudo na educação infantil, com a utilização de bonecas e bonecos negros (Pinheiro, 2023; Ribeiro, 2019).

Na seção seguinte, nosso foco se volta para uma exposição dos aspectos teóricos da Semiótica Social, com destaque para seus desdobramentos e abordagens, enfatizando a multimodalidade.

2 Desdobramentos teóricos da Semiótica Social: um olhar para a multimodalidade

As pesquisas realizadas no campo da Semiótica Social (Hodge; Kress, 1988) impulsionaram os conhecimentos referentes às interações sociocomunicativas tanto verbais quanto imagéticas, à medida que trouxeram à discussão aspectos como contexto social, vivências interdisciplinares, práticas sociodiscursivas e recursos semióticos, os quais demonstraram que a confluência desses elementos pode possibilitar novas formas de produzir significados. Nesse contexto, inserimos os(as) bonecos(as) negros(as) infantis, tanto os industrializados quanto os artesanais⁷, cujas representações semióticas podem ratificar que a aprendizagem não se dá, apenas, pela observação, mas também ocorre por meio da manipulação desses objetos, cujas propriedades físicas são capazes de estabelecer releituras acerca de certos estereótipos, principalmente os que dizem respeito às questões de *etnicidade*. Dessa forma, os aspectos sociais e linguísticos estão intrinsecamente ligados aos semióticos, a partir de uma ideia de complementaridade, advindos dos inúmeros textos com os quais interagimos.

6 No original: “visual racism” (van Leeuwen, 2008, p. 137).

7 Convém mencionar que, no tocante aos aspectos sociosemióticos, existem diferenças entre brinquedo artesanal e industrializado, principalmente no que diz respeito à modalidade, que trata da ênfase dada ao valor de verdade atribuído à imagem e ao objeto, quer seja no plano da representação, quer seja em relação à interação comunicativa (van Leeuwen, 2005).

Nesse caso, a multimodalidade (Kress; van Leeuwen, 2001; Kress, 2010; Jewitt; Bezemer; O'Halloran, 2016; Bezemer; Kress, 2016), bem como a Gramática do *Design Visual* – GDV (Kress; van Leeuwen, 2021 [1996; 2006]; Fernandes; Almeida, 2008), configuram o aparato teórico para análise dos(as) bonecos(as) negros(as), a partir de algumas das suas ferramentas analíticas, cujo recorte encontra-se esmiuçado em seguida.

No tocante aos estudos sobre multimodalidade, convém frisar que essa abordagem leva em consideração que a construção dos significados, na atualidade, se dá por meio de vários modos semióticos, entrelaçando seus potenciais e recursos. Dessa forma, a interação e a comunicação atuais são, intrinsecamente, multimodais, haja vista que, volta e meia, estamos imersos em situações de representação e de interação, que envolvem questões de ordem social, política e ideológica, em que o significado é, constantemente, criado, (re)criado, co-construído e, portanto, ressignificado.

Assim, a multimodalidade vem reiterar que os significados advêm das ações e interações socioculturais, que ocorrem, sobretudo na atualidade, a partir de uma convergência de diversos modos e recursos semióticos, a partir das necessidades que temos de disseminar ideias, propagar informações e estabelecer releituras sobre fatos e vivências.

Com vistas a uma sistematização dos estudos dessas propriedades e características tão relevantes para a multimodalidade, há uma gramática por meio da qual é possível estabelecer uma sintaxe imagética das construções não-verbais, tal como podemos realizar com os textos essencialmente verbais. A Gramática do *Design Visual* (Kress; van Leeuwen, 2021 [1996; 2006]) estabelece ferramentas analíticas capazes de trazer à tona discussões e elucidar mensagens advindas dos textos multisemióticos, tal qual ocorre com as bonecas e bonecos negros(os), *corpora* de nossa análise. Nesse âmbito, a GDV possibilita que sejam analisados aspectos imagéticos e tridimensionais no tocante à composição desses objetos, o que corresponderia a uma inter-relação das configurações léxico-gramaticais, semântico-discursivas e contextuais das produções verbais.

Elaborada a partir de três metafunções, as quais estão relacionadas às perspectivas ideacional/experiencial, interpessoal e textual hallidayanas (Halliday; Matthiessen, 2014), as ferramentas de análise da GDV dão conta de estabelecer leituras e possibilitar a compreensão das formas como os diferentes modos e recursos semióticos de representação e de interação se interconectam, o que possibilita relevantes estudos e pesquisas no campo dos estudos multimodais.

Para este artigo, é estabelecido um recorte, por meio do qual é detalhada a metafunção representacional, a partir de suas categorias de análise, que vão subsidiar nosso estudo. As metafunções interativa e composicional, por sua vez, serão apenas citadas brevemente, conforme podemos ver. Na metafunção interativa, nota-se que a interação constitui o elemento primordial da análise, atentando para a maneira com que um participante representado (doravante, PR) pode estabelecer um diálogo com o seu interlocutor. Essa relação imaginária entre o PR e o participante interativo (doravante, PI) é maximizada, sobretudo, através do contato estabelecido, da distância social, da perspectiva do ângulo da representação e do valor de realidade ali expresso. Na metafunção composicional, está em jogo a forma com que os constituintes da composição mantém uma inter-conexão, não só inter-relacionando os componentes visuais aos interativos, mas também fazendo uso do valor de informação, da saliência e da estruturação.

Na metafunção de perspectiva representacional, fica em evidência a maneira como os participantes estabelecem relações entre si, com base em representações de cunho narrativo ou do tipo conceitual. A representação de cunho narrativo diz respeito ao engajamento dos participantes em ações, sob a condição imaginária de um vetor, responsável pela manutenção da interação entre dois participantes representados (PR): (i) ator e/ou meta, que vai indicar uma ação; (ii) reator e/ou fenômeno, que vai estabelecer uma reação, a partir de uma estrutura transacional, em que ambos estão evidentes, e de uma estrutura não-transacional, o que torna possível perceber apenas um dos participantes. Vale citar, ainda, que o processo verbal se mostra por meio de balões que constituem falas (enunciados), cujos participantes são o dizente e/ou o enunciado; além do processo mental, que é composto pelos participantes experienciador e/ou fenômeno, cujos balões traduzem pensamentos.

A representação conceitual, por sua vez, enfatiza a descrição dos participantes, demonstrando como os PR se revelam membros de uma coletividade (classificacional); ou evidenciando a forma como os PR ocupam determinada posição com base na relação parte-todo (analítica). Ainda são demonstrados como os PR são identificados a partir daquilo que suscitam (simbólica), destacando, para tanto, os tamanhos e as posições que ocupam, bem como os padrões de cores e de iluminação dos quais se utilizam.

Após discorrer sobre as categorias de cunho teórico da GDV, que servirão de subsídio para as nossas análises, trataremos da metodologia da pesquisa.

3 Traçando o percurso metodológico da nossa pesquisa

A presente pesquisa é de caráter qualitativo e exploratório, pois se busca interpretar e atribuir significados às questões de *etnicidade* e de representação presentes neste estudo, e de natureza básica, uma vez que há uma busca por “gerar conhecimentos novos, úteis para o avanço da Ciência” (Silveira; Córdova, 2009, p. 36).

Quanto ao *corpus* desta pesquisa, esse é constituído por cinco bonecos(as) negros(as) infantis, dos(as) quais três são industrializados, de origem norte-americana, fabricados entre as décadas de 1970 e 1980; os outros dois são artesanais, brasileiros, nordestinos, produzidos no ano de 2021. Vale frisar que nossos destaques estão voltados para os aspectos representacionais e para as características visuais e composicionais desses artefatos lúdicos.

Assim, a análise do *corpus* estabelece diálogos entre as categorias de análise constantes da Gramática do *Design* Visual, proposta por Kress e van Leeuwen (2021[1996; 2006]), bem como está fundamentada nos pressupostos sistêmico-funcionais da linguagem discutidos por Halliday e Matthiessen (2014). Dessa forma, atendemos aos objetivos propostos na pesquisa.

A seguir, apresentamos nosso olhar crítico-reflexivo sobre os dados, suscitando discussões advindas dos resultados encontrados.

4 Análise dos Brinquedos Artesanais e Industriais Negros Inclusivos e Discussão dos Resultados

Para tratar da natureza representacional, interativa e composicional dos bonecos artesanais inclusivos, no tocante à questão da deficiência, das diferenças e da inclusão, Sarinho Júnior (2023, p. 232) pontuou que, por constituírem-se como textos por essência, tais brinquedos são responsáveis por disseminar “significados multifacetados”, tanto de ordem ideológica e sociohistórica quanto de natureza política e cultural. A defesa dessa ideia proporciona não só a possibilidade de novas vivências no mundo e de ressignificações baseadas em relações sociais multifacetadas únicas, potencializadas por esses objetos lúdicos, mas também suscita novas investigações relacionadas ao campo das relações étnico-raciais, cujas discussões e análises serão elencadas adiante.

Nossa análise, inicialmente, volta-se para os bonecos artesanais negros inclusivos, que têm como proposta não só estabelecer releituras acerca das deficiências, mas também se propõe a despertar novos discursos referentes aos

aspectos étnico-raciais.

Trataremos de novas vozes levantadas pelas pessoas com deficiência, no que se refere aos significados de ordem ideológica, sociohistórica, política, cultural e, sobretudo, de acesso a lugares (re)construídos, bem como pelas pessoas negras, em relação às novas construções identitárias, às questões de alteridade e à resignificação do mundo social, principalmente nos diversos espaços por onde circulamos. Daí, tratamos de uma inclusão dupla, além de constituir-se como uma contribuição acadêmica igualmente dupla, porque em ambas podemos estabelecer um diálogo de perspectiva interseccional, reflexiva e persuasiva, conforme Sarinho Júnior (2023) pontua em sua pesquisa.

A imagem abaixo, que evidencia uma boneca artesanal produzida pela artesã Clotilde Melo⁸, mostra uma garota negra, que tem a ideia de negritude reforçada pela escolha da cor da pele, pelos cabelos encaracolados e pelos olhos negros, e cuja deficiência é ratificada pela utilização de muletas.

Figura 2 - Boneca negra com deficiência física e auxílio de muletas.



Fonte: Elaborada pelos autores.

Por meio dessa boneca-texto, é possível perceber que “comunicação e aprendizagem estão interligadas, [e] mutualmente constituídas”⁹ (Bezemer; Kress, 2016, p. 3); primeiramente, porque a comunicação constitui-se, essencialmente, como uma prática sociocultural, e é capaz de estabelecer significados

8 Por meio de suas lojas virtuais no *Instagram*, disponível em: https://www.instagram.com/melo_clotilde/, e no *Facebook*, disponível em: <https://www.facebook.com/clotilde.melo.5>, é possível apreciar a arte de Clotilde Melo, do Ateliê Coisinhas da Clô, cuja confecção de brinquedos e de peças decorativas é feita em lã, algodão, linha, feltro, tecido e fibra siliconada. Acesso em: 26 maio 2024.

9 No original: “*communication and learning are interlinked, [and] mutually constituting*” (Bezemer; Kress, 2016, p. 3).

representacionais (Almeida, 2020); em segundo plano, porque, para que ocorra a aprendizagem, não há lugar ou momento pré-definido. Dessa forma, podemos considerá-la um signo construído a partir de envolvimento e de convenções (Bezemer; Kress, 2016) de múltiplas ordens.

Sob as lentes da multimodalidade, vê-se que a PR, à medida que se encontra com os braços sobrepostos em relação às muletas, se engaja em uma ação, criando uma sintaxe imagética advinda dos vetores que parecem sair de suas mãos e braços, corroborando a definição de que a boneca constitui-se como um ator social, merecedora de estar presente nos espaços de decisão e de liderança, de formulação de leis e de políticas.

Nesse aspecto, a cor negra da pele e dos olhos corroboram o julgamento de que aquela personagem também é digna de ocupar espaços de poder, reforçando a ideia de que as reparações podem diminuir as desigualdades. No tocante à cabeleira, que se apresenta bem natural, percebe-se que há uma intencionalidade em ressignificar a prática do alisamento de cabelos, constituindo tal ação como uma sujeição ao padrão de beleza branco. Todos esses elementos parecem reiterar a perspectiva de que as ações de correção das desigualdades étnico-raciais, de equidade de gênero e de inserção social das pessoas com deficiência e negras são urgentes e extremamente necessárias, reconhecendo, assim, o direito de essas pessoas terem um tratamento igualitário e, ao mesmo tempo, constitui-se como uma ação antirracista (Ribeiro, 2019).

Figura 3 - Boneco negro com deficiência visual.



Fonte: Elaborada pelos autores.

A imagem exibe um garoto negro com deficiência visual, a qual requer dele uma habilidade não apenas para manusear uma bengala, mas também para estabelecer uma relação harmoniosa com o seu cão-guia. A construção des-

se papel interconectando o aspecto étnico-racial e o de pessoa com deficiência, sob um viés particular, impacta positivamente em uma prática social, a qual se mostra intencional (van Leeuwen, 2008); na verdade, intenciona-se disseminar a perspectiva de que são as pessoas que agem sobre o mundo a partir de ações específicas com vistas a desenvolver intenções específicas. Nesse viés, para Almeida (2020), são os brinquedos que ditam, e que refletem por meio deles, o que tem ocorrido na sociedade, elegendo-os como uma existência em si, e não simplesmente como meros objetos passíveis de manipulação.

Observando-o a partir da multimodalidade, nota-se que o garoto negro com deficiência visual apresenta-se conectado ao cão-guia e à bengala por meio de um vetor, colocando em evidência o ator e sua meta. Essa proposição narrativa visual (Fernandes; Almeida, 2008; Kress; van Leeuwen, 2021 [1996; 2006]) é reiterada pela cor da pele do garoto, cuja intencionalidade não só é trazer à tona a afirmação de sua identidade negra, mas também diz respeito à reivindicação de seus direitos sociais, o que também remete à Constituição Cidadã de 1988, que conseguiu incluir mais pessoas como sujeitos de direitos, tendo suas integridades e dignidades protegidas por lei.

Nesse cenário, convém frisar que esse boneco, embora abranja apenas duas temáticas de inclusão de forma mais enfática, faz refletir que a distribuição desigual de bens, bem como de saberes, de poder e de prestígio, promove a discriminação social, cultural e política das pessoas menos favorecidas. Por conseguinte, o racismo epistemológico (Kilomba, 2019), responsável por potencializar episódios de exclusão, promove, como consequência, o desprestígio social, reverberando mitos que acabam por depreciar o outro e suas peculiaridades.

As próximas análises contemplarão bonecas negras industriais, tradicionais, cedidas, gentilmente, pelo The Strong Museum, Rochester, New York. Vale ressaltar que o *Strong National Museum of Play* em Rochester, Nova York, Estados Unidos, é um museu altamente interativo, baseado em coleções, dedicado à história e à exploração do brincar. Fundado em 1969, a biblioteca *Brian Sutton-Smith* do *The Strong National Museum of Play* e seus arquivos de brincadeira são dedicados à história intelectual, social e cultural do brincar.

Happy Baby, boneca norte-americana produzida pela *Horsman Toy Company* em 1985, traz, dentro da caixa, uma **boneca negra** vestindo uma roupa azul que lembra um pijama. Ela segura uma renda azul em volta do pescoço e também usa uma em seu cabelo escuro e liso. Ela tem bochechas vermelhas e uma expressão facial sorridente.

Figura 4 - Happy Baby



Fonte: Brinquedo do *The Strong Museum*, Rochester, New York.

A parte frontal de sua caixa (embalagem), exibe um processo visual narrativo caracterizado por um vetor saindo de duas mãos em movimento em direção ao bebê, que é exibido em grande destaque e se multiplica quatro vezes para emular um processo visual risonho.

“Ah! Ha! Ha!”, o texto está escrito na parte superior esquerda da embalagem, seguido por uma declaração que diz:

*Suave e fofinho. Bebê feliz. Eu rio e rio, como um bebê de verdade.
Quando você me joga ou me balança.*¹⁰

A parte inferior direita da caixa informa que o bebê utiliza uma pilha C que não está incluída. A parte lateral da caixa retrata uma menina loira de cerca de sete anos de idade, sentada em uma cadeira, segurando o bebê, enquanto uma espécie de processo visual narrativo verbal se extrai de sua imagem, exibindo sua risada: *Ha! Ha! Ha!*.

No topo da lateral da caixa, um texto informa: *Happy Baby – Bounce me!* “Eu rio e rio” como um bebê de verdade. A embalagem é principalmente colorida em branco e azul. O próprio bebê preto, que está dentro da caixa, não corresponde à representação retratada fora da embalagem, ou seja, uma bonequinha loira, de cabelos lisos, cujo avental diz: “Faça-me rir”¹¹, caracterizando, portanto, um

10 No original: “Soft and Cuddly. Happy Baby. I laugh and giggle like a real baby. When you toss me or bounce me”.

11 No original: “Make me laugh”.

baixo nível de modalidade.

Figura 5 - Baby Grows Up



Fonte: Brinquedo do *The Strong Museum*, Rochester, New York.

O *Baby Grows Up* da Mattel foi lançado em 1978, no mercado norte-americano de brinquedos. A parte frontal de sua embalagem amarelada exibe **duas bonequinhas negras** em grande destaque, com uma menina **afro-americana** ao fundo, segurando uma fita métrica como se estivesse medindo a altura desses bebês.

Na parte central, superior da caixa, destaca-se o nome da boneca em azul e roxo: *Bebê Cresce*. Logo abaixo, o leitor é informado que este bebê é destinado a crianças a partir de 3 anos e que foi atestado de segurança.

No canto direito, da parte frontal da caixa, um texto informa: *Dois bonecos em um! Faça-a crescer de bebê à criança!* Na parte inferior da embalagem, ao lado do logotipo da *Mattel*, o leitor também é informado que a embalagem contém apenas uma boneca e que não são necessárias pilhas. No verso da embalagem, são fornecidas algumas informações descritivas: (1) que seu rosto muda de bebê para menina; (2) que seu pescoço fique 1,2” mais longo; (3) que seu corpo pode alongar-se em 1’; (4) que suas pernas possam ser esticadas para que ela possa ficar de pé. Todas as medidas são detalhadas logo abaixo em imagem ilustrada exibida abaixo desta informação descritiva.

Na parte inferior da parte de trás da embalagem, três informações descritivas separadas também acrescentam informações detalhadas ao *Baby Grows Up*:

(1) sua boneca vem como uma garotinha. Para torná-la um bebê, puxe o *Baby Ring* nas

costas dela; em seguida, vista suas roupas de bebê;

(2) Você só pode brincar com ela quando bebê pelo tempo que quiser. Se você quiser que ela cresça, basta alimentá-la com mamadeira. Quando ela terminar e você retirar a mamadeira, ela crescerá;

(3) Agora ela é sua garotinha. Então você pode tirar o gorro e as roupas de bebê, deixar o cabelo solto e colocar seu lindo vestido e sapatos de menina.

Logo abaixo, o leitor fica sabendo que o conteúdo da embalagem é uma boneca, uma touca, uma calça, um babador, uma mamadeira, um vestido e sapatos. Na lateral da embalagem, são mostradas duas imagens ilustradas de uma menina alimentando e cuidando do bebê, como dizem os textos: *Dê mamadeira e faça-a crescer! Ela é sua garotinha!*

No outro lado da embalagem, essas imagens ilustradas são substituídas por fotografias reais do afro-americano expostas na parte frontal da caixa, sob os mesmos dizeres. Acredita-se que o nível da modalidade *Baby Grows Up* seja aumentado devido ao fato de ela imitar um bebê real envelhecendo e ficando mais alto.

Já o *Black Baby Zuri* foi desenhada pela norte-americana *Shindana Toys* em 1972. Sua embalagem rosa contém uma boneca negra, cujo gênero pode não ser facilmente identificado.

Figura 6 - Black Baby Zuri



Fonte: Brinquedo do *The Strong Museum*, Rochester, New York.

No verso da embalagem, uma mensagem¹² é direcionada aos pais da criança:

Querido pai,

Brincar com bonecas é importante para o seu filho. Sua filha se desenvolve emocionalmente quando finge. Através das brincadeiras de boneca, ela expressa seus sentimentos; ela descobre como é ser mãe. Baby Zuri é uma pessoa especial para sua filha amar e cuidar. Baby Zuri* torna-se um verdadeiro membro da família de bonecas do seu filho.*

No topo da mensagem, um texto informa:

Uma boneca especial para amar e cuidar da Shindana Toys. Ela parece real. Você dá banho nela e a troca. Ela tem 13 pés de altura.

O leitor é igualmente informado na parte inferior da mensagem, que a *Shindana Toys* é a fabricante da mais completa linha de bonecas negras. Na parte superior da caixa, *Baby Zuri* é considerado um “bebê especial, como se fosse de verdade, para amar, abraçar e cuidar da Shindana Toys”.

Dessa forma, percebemos que os brinquedos constituídos através dos(as) bonecos(as) negros(as), industrializados ou artesanais, trazem consigo representações minoritárias, sendo, de fato, verdadeiros propulsores de ações de sociabilidade, o que pode reverberar em práticas sociais de interação e discursos mais inclusivos e antirracistas que os legitimem.

Considerações Finais

Os estudos e pesquisas realizados à luz dos aspectos teóricos da Semiótica Social reiteram que a produção de significados deve ser, sobretudo, contextualizada sócio-historicamente, advinda de experiências sociocomunicativas concretas e definida por escolhas. Embora estejamos imersos na sociedade das tecnologias e da informação, é verdade também que discursos advindos da in-

12 *Dear parent, doll play is important for your child. Your daughter develops emotionally when she pretends. Through doll play, she expresses her feelings; she discovers how it feels to be a mommy. Baby Zuri* is a special person for your daughter to love and care for. Baby Zuri* becomes a like-real member of your child's family of dolls. * Suaíli para Bonito. Louis S. Smith. Presidente da Operação Bootstrap. (Versão Original).*

teração com os brinquedos são recursos importantes para o estabelecimento de representações, principalmente quando nos referimos às questões étnico-raciais. Daí, os(as) bonecos(as) negros(as) inclusivos(as) podem, dessa forma, dar vida a diferentes discursos socialmente construídos no que diz respeito a aspectos da realidade que nos circunda: as questões sobre deficiência e etnicidade.

Nesse contexto, as postulações da GDV e os aspectos sistêmico-funcionais da língua(gem) propiciam reflexões sobre novas formas de pensar essa realidade que se apresenta a partir de novos interesses, novas práticas sociointerativas e de novas relações sociais. Afinal, estudar a língua(gem) e suas nuances é, também, voltar o olhar para os vários modos de representação nela presentes e através dela propagados, cujo recurso serve de subsídio para certificar-se acerca do que está acontecendo no mundo.

Assim, é válido propiciar o contato com objetos diversos, contextos ou situações que não só difundam múltiplos conceitos, mas também despertem experiências diversificadas e expandam o desenvolvimento sociocognitivo. Tal qual ocorre com os brinquedos artesanais e industriais negros inclusivos, potencializar emoções a partir das peculiaridades textuais e composicionais desses objetos lúdicos, pode repercutir no desenvolvimento da imaginação, das habilidades sensoriais e, sobretudo, da sociabilidade.

Portanto, nossa (re)leitura de território marcado pelo racismo pode nos libertar de situações preconceituosas contra os povos negros, uma vez que nossa existência está relacionada, intrinsecamente, às singularidades socioculturais, às riquezas e à alegria dos africanos, o que tem determinado e ressignificado o perfil de sociedade e de nação da nossa população negra.

Referências

ALMEIDA, D. B. L. **Icons of Contemporary Childhood**: a visual and lexicogrammatical investigation of toy advertisements. 2006. 215 f. Tese (Doutorado em Letras/Inglês e Literatura Correspondente) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2006. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/88755>. Acesso em: 10 dez 2024.

ALMEIDA, D. B. L. "It can cry, it can speak, it can pee": modality values and playing affordances in contemporary baby dolls' discourse. **Ilha do Desterro**, Florianópolis, v. 71, n. 3, p. 143-160, Dec. 2018. Disponível em: http://old.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S217580262018000300143&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 23 abr de 2024.

ALMEIDA, D. B. L. Toys as texts: towards a multimodal framework to toys' semiotics. **Trabalhos**

em **Linguística Aplicada**, Campinas, SP, v. 59, n. 3, p. 2102–2122, 2020. Disponível em <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/tla/article/view/8657437>. Acesso em: 16 maio 2024.

BENTO, C. **O pacto da branquitude**. São Paulo: Companhia das Letras, 2022.

BEZEMER, J.; KRESS, G. **Multimodality, Learning and Communication**: a social semiotic frame. New York: Routledge, 2016.

BIGNELL, J. **Media Semiotics**: an introduction. Manchester University Press, 1997.

BROUGÈRE, G. **Brinquedo e cultura**. Trad. Gisela Wajskop. São Paulo: Cortez, 2010.

CRUZ, M. B. Bonecas, diversidade e inclusão. **Revista Psicopedagogia**, v. 28, n. 85, p. 41-52, 2011. Disponível em: https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-84862011000100005. Acesso em: 03 jan 2025.

FERNANDES, J. D. C.; ALMEIDA, D. B. L. Revisitando a Gramática Visual nos Cartazes de Guerra. In: ALMEIDA, D. B. L. (org.). **Perspectivas em análise visual**: do fotojornalismo ao blog. João Pessoa: Editora da UFPB, 2008. p. 11-31.

HALLIDAY, M. A. K.; MATTHIESSEN, C. M. I. M. **Halliday's introduction to functional grammar**. London/New York: Routledge, 2014.

HODGE, R.; KRESS, G. **Social Semiotics**. Cambridge: Polity Press, 1988.

JEWITT, C.; BEZEMER, J.; O'HALLORAN, K. **Introducing Multimodality**. New York: Routledge, 2016.

KILOMBA, G. **Memórias da plantação**: episódios de racismo cotidiano. Tradução de Jess Oliveira. Rio de Janeiro: Cobogó, 2019.

KLINE, S. **Out of the Garden**: toys and children's culture in the age of marketing. London: Verso Press, 1993.

KRESS, G. **Multimodality**: a social semiotic approach to contemporary communication. London: Routledge, 2010.

KRESS, G.; VAN LEEUWEN, T. **Multimodal Discourse**: the modes and media of contemporary communication. London/New York: Arnold, 2001.

KRESS, G.; VAN LEEUWEN, T. **Reading images**: the grammar of visual design. London: Routledge, 2021[1996; 2006].

PINHEIRO, B. C. S. **Como ser um educador antirracista**. São Paulo: Planeta do Brasil, 2023.

RIBEIRO, D. **Pequeno Manual Antirracista**. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

SARINHO JÚNIOR, J. M. de A. **Multimodalidade e Letramento do Brinquedo**: um olhar para os bonecos artesanais inclusivos e narrativas infantis em relação à deficiência, à diferença e à inclusão. 2023. 261 f. Tese (Doutorado em Linguística) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2023. Disponível em: https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/26861/1/Jos%20c3%a9MariaDeAguiarSarinhoJ%20c3%banior_Tese.pdf Acesso em: 29 mar. 2024.

SEITER, E. **Sold Separately**: children and parents in consumer culture. New Brunswick, NJ: Rutgers University Press, 1993.

SILVEIRA, D. T.; CÓRDOVA, F. P. A pesquisa científica. In: GERHARDT, T. E.; SILVEIRA D. T. [orgs.] **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: Editora UFRGS, 2009. p. 33-44.

VAN LEEUWEN, T. **Discourse and Practice**: New Tools for Critical Discourse Analysis. New York: Oxford University Press, 2008.

VAN LEEUWEN, T. **Introducing social semiotics**. New York: Routledge, 2005.

Sobre a autora e o autor

Danielle Barbosa Lins de Almeida - Doutora em Língua e Literatura Inglesa pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Professora Titular do Departamento de Línguas Estrangeiras Modernas (DLEM) da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), Brasil. E-mail: danielle.almeida@gmail.com. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3846654142638437>. OrcID: <https://orcid.org/0000-0003-1472-6083>.

José Maria de Aguiar Sarinho Júnior - Doutor em Linguística pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Professor Adjunto da Universidade de Pernambuco (UPE), no curso de Letras (habilitação Português/Inglês) Campus Mata Norte, e da Secretaria de Educação de Pernambuco. E-mail: jaguiarsarinho@yahoo.com.br. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4480008998348104>. OrcID: <https://orcid.org/0000-0003-1398-8444>.